



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Pereira, Dora Sofia Marques

## **Incidência de *Listeria monocytogenes* em leite cru de ovelha**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1835>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2000
<b>Resumo</b>	Com este trabalho pretendemos analisar a incidência de <i>Listeria</i> spp. em amostras de leite cru de ovelha que se destinavam à produção de queijo de Castelo Branco. Neste sentido, durante um período de 3 meses (de Março a Junho de 2000) foram recolhidas 78 amostras de leite cru de ovelha, provenientes de 30 produtores da região da Beira Baixa. Todas as amostras foram analisadas tendo em vista o conhecimento do melhor período de enriquecimento e do melhor meio selectivo de isolamento, aquando da a...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-23T12:29:26Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# **INCIDÊNCIA DE *Listeria monocytogenes* EM LEITE CRÚ DE OVELHA**

**Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

*Dora Sofia Marques Pereira*



**CASTELO BRANCO**

2000

# Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Lista de abreviaturas

Lista de tabelas

Lista de figuras

Lista de anexos

<b>I – Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>II – Revisão Bibliográfica.....</b>	<b>2</b>
1 – Apontamento histórico.....	2
2 – Taxonomia.....	3
3 – Caracterização.....	4
3.1 – Morfologia.....	4
3.2 – Características culturais.....	5
3.3 – Características nutricionais.....	5
3.4 – Características bioquímicas.....	5
4 – Tipagem.....	7
4.1 – Serotipagem.....	7
4.2 – Fagotipagem.....	8
5 – Listeriose humana.....	9
5.1 – Surtos epidêmicos.....	9
5.2 – Incidência.....	12
5.3 – Susceptibilidade e resistência à doença.....	13
5.4 – Sintomatologia.....	15
6 – Patogenicidade.....	17
7 – Listeriose nos animais.....	17
8 – Mecanismos de transmissão.....	18
9 – Controlo e prevenção.....	19
9.1 – Prevenção nas explorações e no leite.....	20

<b>III – Material e Métodos.....</b>	<b>24</b>
1 – Colheita de amostras.....	24
2 – Meios de cultura, reagentes e culturas microbiológicas..	25
2.1 – Caldos de enriquecimento.....	25
2.1.1 – <i>Modified Fraser Broth</i> .....	25
2.1.2 – <i>Buffered Listeria Enrichment Broth</i> .....	25
2.2 – Meios de isolamento.....	26
2.2.1 – <i>Gelose de Oxford</i> .....	26
2.2.2 – <i>Gelose de Palcam</i> .....	27
2.3 – Agar de triptona com extracto de levedura ( <i>TSYEA</i> ).....	28
2.4 – Gelose de sangue.....	28
2.5 – Meio para o teste de <i>CAMP</i> .....	29
2.6 – Culturas microbiológicas.....	29
2.7 – Sistema de identificação miniaturizado.....	30
2.8 – Meio <i>RAPID' L. mono</i> .....	30
3 – Metodologia.....	31
3.1 – Preparação das amostras.....	32
3.2 – Enriquecimento e isolamento.....	32
3.3 – Identificação.....	34
3.3.1 – <i>Iluminação de Henry</i> .....	34
3.3.2 – <i>Reacção de hemólise</i> .....	34
3.3.3 – <i>Teste de CAMP</i> .....	35
3.3.4 – <i>Identificação com o API-Listeria e com o RAPID L'</i>	
<i>mono</i> .....	36
3.4 – Confirmação definitiva. Serotipagem.....	38
<b>IV – Resultados e Discussão.....</b>	<b>39</b>
1 – Incidência de <i>Listeria monocytogenes</i> em leite cru de	
ovelha.....	39
2 – Prolongamento do período de enriquecimento.....	42

3 – Comparação das 24 horas com os 3 dias.....	43
4 – Comparação entre os meios de isolamento gelose de Oxford e gelose de Palcam.....	44
<b>V – Considerações Finais.....</b>	<b>46</b>
Bibliografia consultada.....	48
Anexo	

## Resumo

Com este trabalho pretendemos analisar a incidência de *Listeria* spp. em amostras de leite cru de ovelha que se destinavam à produção de queijo de Castelo Branco.

Neste sentido, durante um período de 3 meses (de Março a Junho de 2000) foram recolhidas 78 amostras de leite cru de ovelha, provenientes de 30 produtores da região da Beira Baixa.

Todas as amostras foram analisadas tendo em vista o conhecimento do melhor período de enriquecimento e do melhor meio selectivo de isolamento, aquando da aplicação da metodologia preconizada na norma NF EN ISSO 11290-1 (1997).

Foram testados os períodos mencionados na norma acima referida (24 horas e 3 dias) e ainda os períodos de enriquecimento 2 dias e 7 dias. Todas as amostras foram semeadas em gelose de Oxford e em gelose de Palcam.

Os resultados encontrados mostram que 9,0% (7 / 78) das amostras foram positivas na pesquisa de *Listeria*: 5 (6,4%) amostras apresentaram *L. monocytogenes*, 1 amostra (1,3%) apresentou *L. monocytogenes* e *L. innocua* e 1 amostra (1,3%) *L. innocua*.

No que diz respeito aos períodos de enriquecimento, o prolongamento de 2 para 7 dias mostrou ser vantajoso, uma vez que todas as amostras positivas aos 2 dias também o foram aos 7 dias. O meio de Oxford mostrou ser mais indicado que o meio Palcam para o isolamento de bactérias do género *Listeria* a partir de amostras de leite cru de ovelha.